

Seja raro e valioso

EDUARDO FERRAZ

Consultor em gestão de pessoas e especialista em treinamentos e consultoria In Company

Quem é mais importante para a sociedade, um professor do ensino básico ou um jogador de futebol profissional? Qual dos dois é mais bem remunerado? Penso que a maioria concorda que o professor é mais importante, mas o jogador é quem ganha mais, e o motivo é simples: há muito menos futebolistas do que professores.

Em qualquer sociedade em que prevaleça a lei da oferta e procura, quanto mais raro for o talento de um profissional, mais bem remunerado ele será. Nada contra o status de ter uma profissão ou cargo importante, mas, para a carreira de qualquer pessoa, a raridade é muito mais valiosa, pois sempre haverá demanda para quem é diferenciado. Ser importante não garante muita coisa, já que muitos deixam de sê-lo quando perdem o cargo.

Mas, afinal, o que significa ser valioso? Uma pessoa é valiosa quando realiza um trabalho superior à média, de forma consistente, independentemente da empresa em que estiver ou do serviço que prestar. Pense em todos os prestadores de serviço que você teve até hoje — médicos, bancários, mecânicos, secretárias, vendedores etc. Dessas centenas de pessoas, quantas foram absolutamente dedicadas e usaram toda a sua competência e energia para atendê-lo de maneira impecável?

É provável que você responda que foram pouquíssimos, pois a maioria das pessoas faz o mínimo necessário, e às vezes nem isso. É raríssimo um profissional ser ao mesmo tempo tecnicamente excelente e realmente disposto a compartilhar essa capacidade, servindo a outras pessoas. Você é assim? Valem por aquilo que entregamos, não pelo que prometemos.

Quer ser raro e valioso? Entregue mais do que esperam de você. Imagine a quantidade de pessoas que gostariam de ter o privilégio de contar com um profissional desse gabarito. Se quiser aumentar o valor de seu passe, você deve usar toda a sua capacidade e seu talento para oferecer além do combinado. Ser tão competente não significa dar isso de graça. Essa energia e eficácia custam dinheiro, e você ficará surpreso ao ver como as pessoas aceitam pagar mais para ter os serviços de um profissional fora de série.

Quando a coisa aperta, procuramos quem faz as coisas acontecerem. Se você for assim, seus clientes, sócios ou chefes farão o possível — e talvez um pouco mais — para mantê-lo ao lado deles. Agindo dessa forma, com o passar dos anos, além de raro e valioso, se você quiser, ficará importante.

Brasil, 200 anos

TADEU BARRETO GUIMARÃES

Diretor-presidente do Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo de Minas



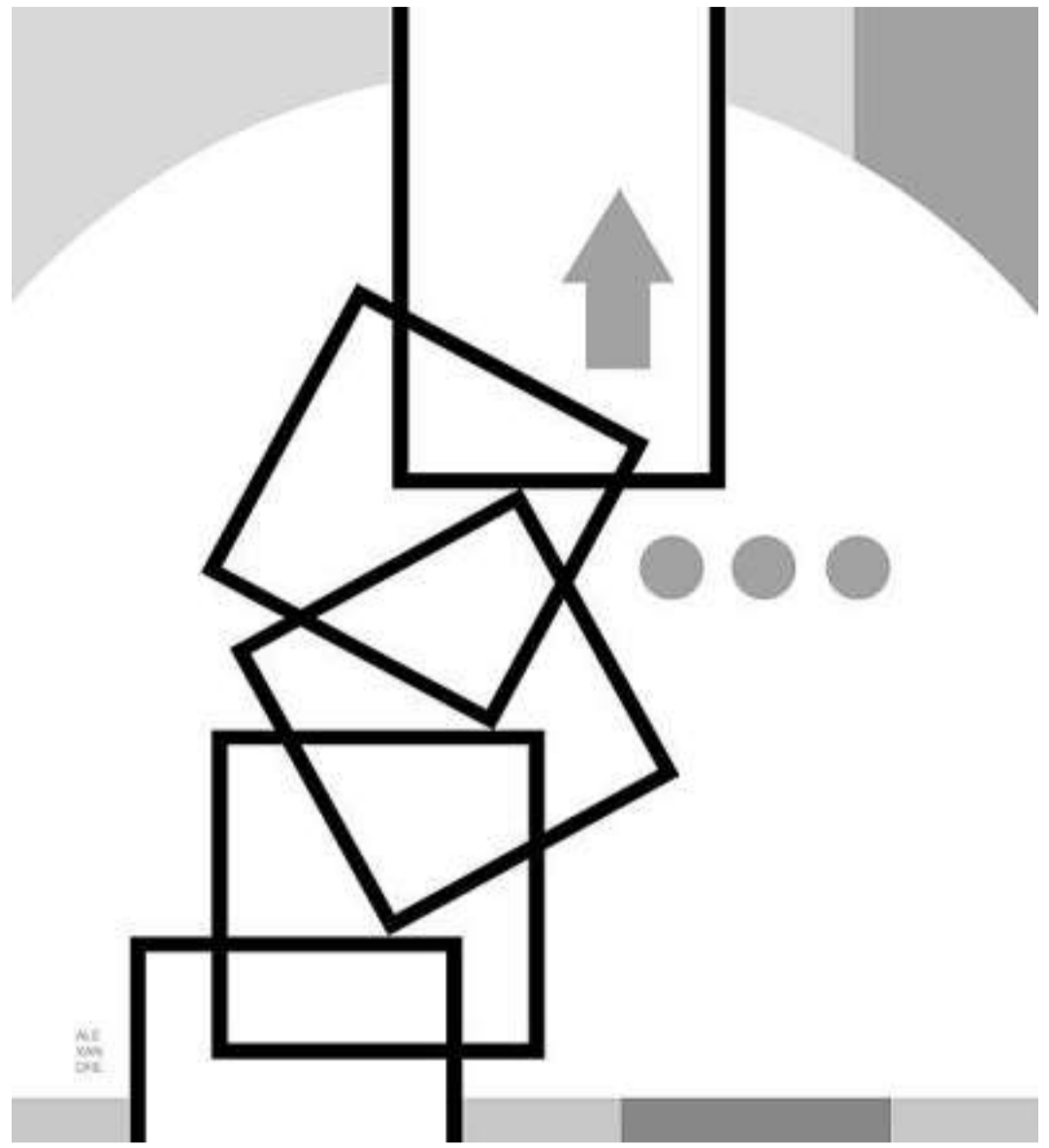
Um dos ganhos da reforma da gestão pública, iniciada no Brasil, no governo FHC, foi o fato de que essa nova agenda contribuiu para ampliar a capacidade administrativa de governar com efetividade e eficiência,

voltando à ação dos servidores do estado para o atendimento dos cidadãos. Abordo esse tema porque há algumas décadas falar sobre gestão pública era algo não concebido em nosso cotidiano. Hoje, o assunto está presente de maneira rotineira nos noticiários. A gestão se tornou um tema central para os governos devido à maior exigência por serviços de qualidade frente às aceleradas mudanças sociais e econômicas pelas quais passa a sociedade contemporânea.

Mesmo que a agenda do movimento pela reforma da gestão pública no Brasil esteja claramente incompleta, percebe-se que ela produziu avanços significativos nos dois últimos mandatos presidenciais e, principalmente, em alguns estados da federação. Podemos citar os casos de Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Espírito Santo, Ceará e, sem nenhuma parcialidade, Minas Gerais.

No exemplo de Minas Gerais, o governo estadual teve papel protagonista nessa agenda com a implementação de um novo modelo de gestão pública: a primeira onda do Choque de Gestão (2003–2006) e o Estado para Resultados (2007–2010). Agora, com as contas equilibradas e com uma gestão orientada para resultados reconhecida fora e dentro de Minas, o governo do estado inova mais uma vez ao implementar um modelo que inclui a participação da sociedade na construção do futuro de Minas. O principal objetivo que move a Gestão para a Cidadania, a terceira geração da nossa agenda, é que no centro de tudo e de todas as políticas públicas esteja o cidadão.

Agora, a pouco mais de uma década para comemorarmos os 200 anos do Brasil como uma nação independente, o poder público e a sociedade civil devem refletir sobre a cara que gostaríamos que a nossa nação passe a ter em 2022. Esse é o convite. Afinal, 10 anos é um tempo suficiente para que certas políticas públicas amadureçam e apresentem resultados. Devemos e podemos pensar em acelerar os resultados obtidos com a educação, na incorporação da inovação no processo produtivo, na criação de um sistema moderno de serviços públicos, no desenvolvimento regional, na integração dos esforços públicos e privados para a melhoria do ambiente urbano e da infraestrutura, em uma política social flexível com um amplo leque de ações e instrumentos, e no desenvolvimento sustentável do nosso país.



A pouco mais de uma década para comemorarmos o bicentenário da independência, devemos refletir sobre a cara que gostaríamos que a nação passe a ter em 2022

A renovação e a ampliação dessa agenda devem incluir uma mudança de paradigmas, deve passar pela construção de uma gestão mais profissional, eficaz, eficiente e de um estado cada vez mais aberto, com capacidade para atrair talentos, estruturar parcerias, engajar a sociedade, acolher boas ideias e projetos. E construir junto aos demais poderes, na busca de melhoria da qualidade de vida.

Esse diálogo será abordado durante o lançamento do livro 2022 – Propostas para um Brasil melhor no ano do bicentenário, hoje, às 16h, no auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), na capital mineira. A proposta do livro, uma publicação das editoras Elsevier e Campus, foi a de que 31 especialistas pensassem em caminhos e metas realistas para serem estabelecidas e possivelmente atingidas até o ano do nosso bicentenário como nação independente. O livro pretende contribuir para a necessária reflexão sobre os caminhos que podemos percorrer nos próximos anos.

O ranking injusto do Enem

MARCO ANTÔNIO SILVA

Professor de história e doutorando em educação pela UFMG

Nos últimos anos, muitas escolas particulares vêm divulgando com orgulho por meio de intensa publicidade a posição que ocupam no ranking produzido pelo Ministério da Educação (MEC), a partir das notas de seus estudantes nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Isso não é sem motivo. Num mercado tão competitivo, esses resultados são muito valorizados pelos que podem pagar pela educação privada.

Essas instituições de ensino têm seus méritos e não estão agindo fora de padrões éticos. Não é fácil desempenhar a tarefa de educar com excelência numa sociedade que valoriza cada vez menos o aprendizado e o conhecimento. Entretanto, a forma como os testes do Enem são aplicadas pelo Ministério da Educação e a montagem do ranking, embasado nos resultados das provas, vêm desvalorizando, injustamente, o trabalho de inúmeras escolas públicas e privadas que não tiveram a maior parte de seus alunos com as notas mais altas.

A Constituição brasileira determina que a educação, direito de todos e dever do Estado, pode ser oferecida pelos setores público e pri-

vado. À União cabe a regulação e o controle de todo o sistema. As provas do Enem, por exemplo, são instrumentos de controle do aprendizado dos estudantes em todo o país. Essas provas, além de avaliativas, criam parâmetros e referências significativas para o desenvolvimento e organização do ensino. Entretanto, testes aplicados no sistema de ensino brasileiro como a Prova Brasil, a Avaliação Nacional da Educação Básica (conhecida pela sigla Saeb) e o próprio Enem estão alicerçados num ultrapassado pressuposto pedagógico, que é apenas uma avaliação de caráter classificatório no final de um processo. Nesse mesmo patamar se encontra o teste Avalia BH, administrado pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte para avaliar a educação oferecida nas escolas municipais da capital.

Ao avaliar apenas o resultado final alcançado pelos estudantes e ranqueando as escolas onde cursaram o ensino médio, o MEC contribui para que muitas injustiças sejam cometidas. Todo estudante tem uma série de conhecimentos, hábitos de disciplina e de estudo, que são adquiridos nas relações familiares, sociais e culturais. Além disso, o estudante que convive com pessoas com maior nível de escolaridade dialoga de forma mais natural sobre o conteúdo escolar e seus desdobramentos nos espaços extraescolares. Acrescenta-se a tudo isso o acesso mais constante que, via de regra, terão a livros, teatro, cinema, enfim, a variados eventos culturais com maior frequência. Pesquisas em educação há tempos já demonstraram que quanto maior esse capital cultural dos estudantes maior tende a ser o sucesso escolar.

O ranqueamento gerado pelo Enem não apresenta à sociedade o que escolas agregaram ao aprendizado dos estudantes. Avalia apenas o estágio alcançado pelos estudantes no final do ensino médio. Assim, instituições que recebem estudantes com menor capital cultural podem ter lhe oferecido muitos meios eficazes, contribuindo para um grande aprendizado. Mesmo que tenham um rendimento maior, as supostas defasagens que têm fazem com que estes estudantes muitas vezes não alcancem, com o mesmo tempo, os resultados daqueles que já traziam maior capital cultural.

Seria mais justo uma prova no início do ensino médio e outra ao término para avaliar o que a escola agregou ao desenvolvimento dos estudantes. A divulgação do valor agregado seria uma forma mais justa de tratar essas instituições e de informar a sociedade sobre a qualidade do ensino que elas oferecem.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

A vida com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO

Rua Funchal, 411- 2º andar - sala 23 - Vila Olímpia

Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110

e-mail: sucursal.sp@uoi.com.br

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

IVZ

SUCURSAL RIO DE JANEIRO

Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde

Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045

e-mail: sucursal.rj@uoi.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuária

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5048

Veículos

(31) 3263-5078

Bem Viver, Gurilândia e Guia de Negócios

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

PARA ASSINAR

LIGUE

Belo Horizonte

(31) 3263 5800

Outras Localidades

0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª o sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ (interior), ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

PARA ANUNCIAR

LIGUE

Classificados

Pequenos Anúncios Fonados

(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS:

Pessoalmente: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Cobertura -

70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13 às 17h

E-mail, fax ou telefone: (61) 3214.1575/1582 | 3214.1583 |

dapress@dabr.com.br

De segunda a sexta, das 10 às 0h / sábados, 14 às 20h / domingos e feriados, das 16 às 22h